



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR
EM INVÓLUCRO FECHADO
DE PLÁSTICO OU PAPEL



TAXA PAGA
PORTUGAL
ESPOSENDE

novembro-dezembro 2018
3ª Série - Ano XLII - nº 288
ISSN 2182-4746
Preço 2,5€

O meu Purgatório

Toda a nossa vida é feita de oportunidades. Cabe-nos escolher e seleccionar entre todas as oportunidades aquelas que desejamos eleger.

Neste contexto, a misericórdia de Deus manifesta-se também na oportunidade que nos dá de amadurecer e concluir a vida que começámos. Sim, porque nós começámos ainda só a viver. Sim, porque nós ainda só começámos a viver a plenitude da vida.

Segundo o Evangelho, será um Deus muito longe de imaginarmos que o Purgatório é um castigo, um pequeno inferno, o inferno minorado para os nossos maus comportamentos.

Bem pelo contrário, o Purgatório é uma dádiva da misericórdia, uma oportunidade para concluirmos. Começámos e não acabámos, porque, nas nossas opções, nas muitas escolhas que tivemos que fazer, por vezes deixamos para trás o período etário. Elegemos o precário provisório. O acidente da A1, o periférico, não tivemos tempo de amar até ao fim.

Não tivemos tempo de dar prioridade às pessoas, mas o que temos pelas coisas. Valorizamos mais o nosso eu do que a dádiva do nosso amor. Para concluir que o dom da vida, Deus, conseguimos na eternidade um tempo.

Só a Sua misericórdia poderia fazer isso e esse é o tempo para concluirmos a nossa vida, para amadurecermos, para nos tornarmos verdadeiramente capazes da plenitude da vida.

Por exemplo, quando estávamos a realizar uma prova e nos dão um tempo complementar de suplemento, ficamos felizes e quanto mais tempo de suplemento tivermos, melhor somos capazes de realizar a prova.

Porque adoro esse tempo suplementar que é conseguido na eternidade e este tempo, a história, para concluirmos que não fomos capazes de terminar aquilo que é nossa imaturidade, aquilo que em nós é imperfeição, aquilo que em nós é vivido, a justiça, o amor e a beleza.

A dádiva do Purgatório é um sinal da misericórdia de Deus. E o Pai dá-nos sempre mais tempo para concluirmos aquilo para o qual não tivemos tempo ou não soubemos ter tempo ou não tivemos a sensibilidade de valorizar no tempo aquilo que é mais importante.

Queremos agradecer a Deus mais este nome da Sua paternidade. E da sua misericórdia no amor, Deus teria que ser assim, dar sempre uma nova oportunidade, para da liberdade concluirmos o que começámos, porque a nossa

continua na página 3

CATEQUESE

No dia seis de outubro iniciamos o novo ano de catequese. “Ser Esperança” é o lema para o presente ano onde somos chamados a “tecer comunidades onde todos se sintam acolhidos” e onde todos se sintam “motivados à missão” - Cada pessoa e cada comunidade é chamada a refletir sobre esta realidade: eu sou uma missão.

Foi com esta perspetiva que celebramos a eucaristia que marcou o início do novo ano onde comunidade, pároco, catequistas e catequizandos fizeram o seu compromisso para o novo ano pastoral.

A catequese é frequentada, este ano, por 133 crianças e adolescentes, acompanhados por 16 catequistas. O programa/planificação que foi entregue a todos no primeiro encontro é o seguinte:

continua na página 3

ANIVERSÁRIO GJE

Página 2

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 3

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 4

O TRISTE OUTONO DE 1918

Página 10

ANIVERSÁRIO GJE

Somar é a primeira operação matemática que se aprende. É a que nós mais gostamos. Primeiro aprendemos a somar feijões, pedrinhas e brinquedos. Depois somamos telemóveis, sapatilhas de marca ou roupas da moda. Um dia começamos a somar amigos, memórias e sonhos. Aqui estamos preparados para aprender a multiplicação. Que também é simples: é só somar várias vezes a mesma coisa. Mais feijões, mais pedrinhas, mais telemóveis, mais roupa da moda. E um dia queremos mais. Multiplicamos esses amigos, essas memórias e esses sonhos.

Depois aprendemos a subtração. Esta não é a nossa operação matemática preferida, já que ninguém gosta mais de subtrair do que somar. Isto porque olhamos para a subtração como menos na nossa vida. Menos pedrinhas e sapatilhas de marca. Mas, e se formos mais além? Subtrair pode ser sinónimo de menos solidão, menos tristeza, menos frustrações...

Também temos algumas dúvidas em relação à divisão. É difícil para o ser humano ter que partilhar aquilo que tem. Mas quando o homem aprende a dividir corretamente, percebe que além das coisas más, se partilham as coisas boas. E aí tudo se torna mais leve. Dividir é somar igual para todos. É o mesmo que somar para uns, sem necessariamente subtrair dos outros.

Ao longo da nossa vida, nenhuma destas operações é indispensável. Temos de saber quando somar, quando subtrair, quando multiplicar ou dividir.

Movidos por esse lema e a fé em deus, a 16 de Outubro de 1988, um pequeno grupo de amigos sonhadores, criou aquele que viria a ser o Grupo de Jovens Esperança. E todos os dias, ao longo destes 30 anos de história, estes jovens somaram gargalhadas, amizades, memórias e ensinamentos. Multiplicaram a fé e a esperança por todos aqueles que, de

uma forma ou de outra, se deixaram contagiar pela sua luz. E já alguém disse um dia: "Para uns, que viajam, as estrelas são guias. Para outros, não passam de pequenas luzes." E mesmo nos momentos mais escuros, a resiliência e o companheirismo deixaram que estas estrelas se dividissem para iluminar a fé e mostrar o caminho a percorrer, sem nunca subtrair à benevolência e compreensão.

Passados 30 anos continuamos unidos e dinâmicos, participamos em inúmeras atividades do movimento no qual estamos inseridos que é a JOEMCA (Jovens em Caminhada), apoiamos a paróquia, ajudamos a freguesia, divertimo-nos, trabalhamos, rimos e choramos, mas o mais importante é que o fazemos todos juntos!

De coração cheio e já celebrado o aniversário GJE, só nos resta agradecer. Agradecer àqueles que nos apresentaram o grupo e nos permitiram fazer parte desta família; à nossa família pelo tempo que abdicamos com eles para podermos viver o grupo e acreditamos somos tão felizes aqui; àqueles que caminharam a nosso lado e fizeram parte desta história, mas que a vida não permitiu que continuassem esta caminhada; à nossa paróquia pelas ajudas que nos deram ao longo destes anos; ao nosso pároco pelo incansável apoio prestado; a Deus por nunca nos ter abandonado e nos guiar sempre no melhor dos caminhos; mas acima de tudo, agradecer a todos aqueles que nos acompanham nesta caminhada, por todos os momentos de partilha, pela amizade que levamos para a vida, por todas aquelas brincadeiras juntos, pelo apoio nos momentos mais difíceis, pelos momentos em que choramos juntos e refletimos, mas acima de tudo, por sabermos que assim somos felizes e que todos juntos aprendemos tanto enquanto pessoas e crescemos tanto.

Um obrigado a todos do fundo do nosso coração!

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos mais os seguintes donativos para a conservação dos bens da Igreja. Bem-haja a todos.

Nome	Morada	Euros
Paulo Ricardo Neves Carvalho e Sara, a lembrar o batismo de seu filho João Gabriel, a 5/8/2018	Guilheta	100 €
Anónimo	Guilheta	100 €
Anónima, em sufrágio de seu marido, seus pais e em louvor do Santíssimo Sacramento	Monte	100 €
Anónima, em sufrágio das Almas de seus pais, irmão e esposa e outras intenções	Azevedo	50 €
Em memória e sufrágio de Maria Acilda Alves da Cruz, os filhos	Monte	50 €
Em memória e sufrágio de José Joaquim da Cruz Azevedo	Monte	200 €
Em memória e sufrágio de Rosa de Jesus Saleiro Agra, os filhos	Azevedo	120 €
Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues, em sufrágio de seu marido, pais e sogros	Guilheta	100 €
Em memória e sufrágio de José Fernando Laranjeira Vieira	Monte	50 €
Maria Gracinda da Costa Cardante, em memória e sufrágio de seu marido, Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira	Guilheta	100 €
Em memória e sufrágio de Rosa Gonçalves Meira, a família	Guilheta	60 €
Anónima, em sufrágio de seu filho	Guilheta	50 €
Anónima, em louvor do Santíssimo Sacramento e em sufrágio das Almas do Purgatório	Monte	50 €
Em memória e sufrágio de Maria Torres Pereira, a família	Guilheta	200 €
Em memória e sufrágio, anónima	Azevedo	150 €
Alguém	Azevedo / França	300 €
Maria Couto	Guilheta	30 €
Em memória e sufrágio de Maria Pires, Manuel Fernandes de Sá e Salete	Estrada	150 €
Em memória e sufrágio, a família	Pereira	100 €
Adelaide Fernandes Lopes Rodrigues, em sufrágio de seu marido, pais e sogros	Guilheta	100 €

Continua no próximo número

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Propriedade

Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas – Esposende

Depósito Legal: 18 861/84

ISSN: 2182-4746

ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:

P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt
pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes

+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário

Igreja
4740-014 Antas EPS

Redação

Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:

<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>

Composição / Impressão:

TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
Telef. 253929140
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

O meu Purgatório

cont. da 1ª pág.

escolha foi feita aqui, na nossa liberdade, e precisamos de a concluir na nossa incapacidade.

Rezar por quem partiu, rezar por quem está a concluir a sua maturação. Prever plenamente a beleza de Deus é um ato de solidariedade. É que nós também chamamos comunhão dos santos: todos juntos fazemos aos outros na nossa vida aqui na terra, na nossa história que acontece sempre e no local e o tempo e o espaço. E o tempo na eternidade, pela nossa oração, podemos continuar esta solidariedade com aqueles que completam a sua vida, para chegarem à plenitude da vida que desejam.

+ D. Francisco Senra, Arcebispo de Évora

CATEQUESE

CALENDÁRIO CATEQUESE 2018/2019		
OUTUBRO 2018		
Dia 6	Sábado	Abertura do ano de catequese
Dia 20	Sábado	Festa do acolhimento 1º ano Reunião de catequistas
Dia 21	Domingo	XXIX TC Dia mundial das missões
NOVEMBRO 2018		
Dia 1	Quinta feira	Solenidade de Todos os Santos
Dia 3	Sábado	Missa da catequese e das famílias (responsáveis 4º e 10º ano)
Dia 17	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 24	Sábado	Festa da luz 3º ano
Dia 25	Domingo	Cristo Rei
DEZEMBRO 2018		
Dia 1	Sábado	Benção das coroas do advento (missa da catequese) (responsáveis 2º e 7º ano)
Dia 4	Domingo	I ADV
Dia 8	Sábado	Festa da Imaculada Conceição— entrega da biblia (4º ano)
Dia 9	Domingo	II ADV
Dia 15	Sábado	Celebração de natal da catequese
Dia 22	sábado	Ceia de natal dos catequistas
Dia 25	Terça feira	Natal
Dias 26/27	Quarta e quinta	Lausperene
JANEIRO 2019		
Dia 1	Terça feira	Solenidade de Santa Maria, mãe de Deus Dia Mundial da Paz
Dia 5	Sábado	Início do 2º período da catequese missa da catequese e das famílias (responsáveis 1º e 6º ano)
Dia 19	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 26	Sábado	Sessão com pais
FEVEREIRO 2019		
Dia 2	Sábado	Apresentação do Senhor Missa da catequese e das famílias (responsáveis 3º e 8º ano)
Dia 16	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 23	Sábado	Sessão com pais
MARÇO 2019		
Dia 2	Sábado	Missa da catequese e das famílias (responsáveis 5º e 9º ano)
Dia 6	Quarta feira	Cinzas
Dia 9	Sábado	Início da caminhada da quaresma
Dia 16	Sábado	Reunião de catequistas
Dia 19	Terça feira	Dia de S. José (dia do Pai)
Dia 23	Sábado	Homenagem da catequese aos pais
Dia 30	Sábado	Anunciação do Senhor
ABRIL 2019		
Dia 6	Sábado	Missa da catequese e das famílias (responsáveis 4º e 10º ano)
Dia 13	Sábado	Comunhão Pascal
Dia 14	Domingo	Domingo de Ramos Senhor aos enfermos
Dia 20	Sábado	Vigília Pascal
Dia 21	Domingo	I Páscoa
Dia 27	Sábado	Início do 3º período da catequese reunião de catequistas
MAIO 2019		
Dia 4	Sábado	Peregrinação das crianças ao Sameiro
Dia 5	Domingo	III P Dia da mãe - missa da catequese e das famílias
Dia 11	Sábado	Festa da luz 1º ano
Dia 12	Domingo	IV P Dia do Bom Pastor
Dia 18	Sábado	Festa das bem aventuranças 7º ano reunião de catequistas
Dia 25	Sábado	Festa da esperança (5º ano)
JUNHO 2019		
Dia 1	Sábado	Festa da Palavra 4º ano
Dia 2	Domingo	Ascensão do Senhor
Dia 8	Sábado	Festa do Espírito e Compromisso (9º ano) e festa do Envio (10º ano)
Dia 9	Domingo	Pentecostes
Dia 15	Sábado	Celebração da fé (6º ano) festa do perdão 3º ano
Dia 16	Domingo	Santíssima Trindade
Dia 20	Quinta feira	Corpo de Deus Festa da eucaristia 3º ano
Dia 22	Sábado	Festa da vida 8º ano reunião de catequistas
Dia 23	Domingo	XII TC Festa do Pai Nosso (2º ano)
Dia 29	Sábado	Festa da família (1º ano)

PASTORAL DA FAMÍLIA

Após o período de férias e em jeito de início do novo ano pastoral, no dia 15 de Setembro, no monte da Senhora do Crasto em S. Romão do Neiva, a Pastoral da Família realizou o seu piquenique anual, estando presentes todos os seus membros e muitos familiares;



dia de alegre e sadio convívio entre todos tendo este ano como ponto alto a apresentação ao grupo de mais dois casais jovens, que após convite aceitaram e que passarão a fazer parte da nossa Família assim eles e Deus o permita: **Vicente Sampaio - Irene Silva e Rui Sinaré - Sónia Rolo**. Esperamos assim que a Pastoral da Família se vá renovando com a alegria, irreverência e entusiasmo de famílias jovens.

No passado dia 29 de setembro, realizamos o habitual passeio anual para as pessoas viúvas da nossa paróquia (e amigos), este ano com início e passagem pela bela cidade de Viana do Castelo e Santuário de Santa Luzia, Vila Praia de âncora – Capela da Senhora da Cabeça (Freixieiro Soutelo), locais de devoção das gentes da nossa terra; daí seguimos para o Monte de Faro em Valença, onde em partilha e alegre convivência desgustamos as iguarias do farnel, havendo tempo até para um pé de dança ao som da concertina. Após o almoço visitamos o centro histórico de Caminha, a sua Igreja Matriz – Santa Rita de Cássia - e saboreamos um refresco nas esplanadas, pois o tempo estival assim convidava. Já de regresso a casa efetuamos paragem na Senhora do Crasto em S. Romão do Neiva, para o lanche.

Mais uma jornada de entretenimento e partilha entre todos os participantes, onde a alegria, a animação e a boa disposição estiveram sempre presentes.

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Escola Básica já tem Associação de Pais

Na continuidade do trabalho que temos vindo a desenvolver com vista à manutenção e beneficiação da Escola Básica de Guilheta, promovemos, no passado dia 15 de outubro, uma reunião com os pais e encarregados de educação deste estabelecimento, com o objetivo de os sensibilizar para a importância da constituição de uma Associação de Pais. Na reunião, onde marcou presença o corpo docente da escola, o Presidente da Junta, José Viana, salientou o empenho desta autarquia na melhoria das condições da escola e desafiou os pais a associarem-se



também a este propósito. Neste sentido, apelou à criação de um grupo de encarregados de educação, que se envolva tanto na dinamização da escola como na reivindicação de melhores condições, constituindo também um elo de ligação da escola à comunidade.

Em resultado, um conjunto de pais voluntariou-se para levar a cabo estas tarefas, prevendo-se que a sua primeira ação seja a participação na Festa das Colheitas, a realizar no dia 9 de novembro, na Escola Básica de Forjães.

Reconhecimento às associações

No passado dia 25 de setembro, na sessão da Assembleia de Freguesia, a Junta de Freguesia manifestou o seu reconhecimento às várias associações da freguesia. O Presidente da Junta, José Viana, expressou uma palavra de apreço, gratidão e reconhecimento nomeadamente ao Antas Futebol Clube pelo retomar da atividade e pela organização e sucesso do torneio de futebol de salão; ao grupo de praticantes Correr Antas à Noite pela organização do Trail das Azenhas; à Rio Neiva - Associação de Defesa do Ambiente pela mobilização e envolvimento de centenas de crianças nas suas atividades durante o período de férias de verão; ao Clube Caça e Pesca pela organização da exposição ibérica canina; à Associação GRASSA pelo empenho e determinação no trabalho de cariz social que desenvolve; bem como à Banda de Música, Grupo de Cantares e Dançares e Zés P'reiras pelo contributo cultural que prestam e por dignificarem o nome da freguesia.

Erosão costeira e assoreamento do rio Neiva

Na mesma sessão da Assembleia de Freguesia, foi aprovada, por unanimidade, uma proposta da Junta de Freguesia destinada a alertar as entidades competentes para a erosão da nossa praia e para o assoreamento do rio Neiva. Estas problemáticas têm vindo a acentuar-se sem que se vislumbrem medidas para travar ou minimizar estes problemas, pelo que esta tomada de posição visa sensibilizar a Agência Portuguesa do Ambiente, entidade com jurisdição nestas matérias, exortando-a a atuar para evitar o seu agravamento. Posteriormente, a Junta de Freguesia fez chegar estas preocupações à Câmara Municipal de Esposende, apelando também ao envolvimento do Município na resolução destes problemas.

Educação e formação de adultos

No passado dia 12 de outubro, realizou-se, na sede da Junta de Freguesia, uma reunião com as associações, coletividades e instituições das freguesias de Antas, Forjães, Belinho/Mar e Vila Chã, para dar a conhecer o projeto-piloto "Percurso de Cidadania - Alfabetização Solidária e Literacias". A iniciativa foi promovida pelo Centro Qualifica Litoral Cávado, estrutura de educação e formação de adultos que integra a Escola Secundária Henrique Medina, ACICE e Escola Profissional de Esposende/Zendensino.

Este projeto inovador, validado pela Secretaria de Estado da Educação, visa promover a literacia e alfabetização da população concelhia e será desenvolvido em colaboração com a Associação Portuguesa de Educação e Formação de Adultos (APEFA) e com a parceria da Câmara Municipal de Esposende e das Juntas de Freguesia. Além de Esposende, este projeto será implementado também no Porto e em Vila Real.

Considerando que 5% da população do concelho de Esposende não sabe ler nem escrever (dados dos Censos de 2011), este projeto configura uma resposta de educação e formação de adultos, pelo que a Junta de Freguesia está comprometida e empenhada na concretização desta ação.

Ação de Formação de Primeiros Socorros

Vai decorrer, na sede da Junta de Freguesia, uma ação de formação de Primeiros Socorros, para pessoas no ativo com habilitação igual ou superior ao 6.º ano de escolaridade, ministrada pelo Serviço de Formação Profissional de Viana do Castelo - Centro de Emprego e Formação Profissional de Viana do Castelo. Com a duração de 25 horas, esta ação decorrerá às segundas e quartas-feiras, das 19h00 às 22h00, na sede da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia, quer por via da cedência das suas instalações quer pela divulgação desta ação, está a contribuir para promover a formação da população ativa de Antas.

INVESTIMENTOS PAROQUIAIS

Conforme noticiámos no último número, a paróquia levou a cabo uma série de investimentos para preservar e melhorar os espaços e equipamentos paroquiais. O mobiliário para a catequese já foi instalado e todas as salas do Salão e da Casa da Paz estão agora equipadas com mesas duplas Fb 06 (1200x600x740mm) e cadeiras ref. Aa 06. O custo foi de 4.509,80 € e a empresa fornecedora foi a MOBAPEC (Oliveira de Azeméis). Quanto aos restantes investimentos, podemos sintetizar da seguinte forma:

1. CONCERTO DO ÓRGÃO DA IGREJA

O órgão do coro da Igreja (marca Viscount) foi interencionado pela empresa Digibarcel (Barcelos): havia registos de som e teclas que não funcionavam. Foi necessário substituir um circuito integrado LED Driver (M5450B7) que estava avariado, mas aproveitámos a ocasião da vinda do técnico especializado para colocar um varão desumidificador modelo 5F (240V / 2,5ª) para as humidades de Inverno não danificarem os circuitos eletrónicos. O custo total da reparação foi de 325 €. Recorde-se que o órgão foi adquirido há 30 anos (1988) e, na altura, custou 900 contos (4.500 €), o que, de acordo com o coeficiente de desvalorização da moeda do Ministério das Finanças, corresponderiam hoje a cerca de 12.500 €. Ficou ótimo, como novo, e esperemos que dure, pelo menos, outros 30 anos!...

2. ALUMENTO DE TERRAS NO PARQUE DE ESTACIONAMENTO DA CASA DA PAZ

O muro de suporte localizado a norte do parque de estacionamento da Casa da Paz (antigo Passal) cedeu um pouco e provocou um pequeno aluimento de terras por debaixo do piso. Não era visível externamente, mas isolámos a área e consolidámos a estrutura do muro e colocámos uma argamassa com betão e ferro nessa área. A intervenção foi realizada pela empresa JFA – Daniel, Filhos – Construções (Fragoso) e teve um custo aproximado de 650 €, incluindo material de construção, mão de obra e grelha de águas pluviais.

3. POÇO DA RESIDÊNCIA E DO CAMPO DA IGREJA

Intervencionámos os poços da Residência e do Campo da Igreja. O Poço da Residência estava empedrado e, por isso, foi limpo e colocadas novas argolas e uma tampa superior, no exterior, por forma a ficar visível, para utilização futura. No Poço do Campo da Igreja, colocou-se uma tampa intermédia para que, quando for necessário, se possa trabalhar em segurança, novas argolas e uma nova tampa reforçada no exterior, para ficar visível, e reorganizou-se toda a tubagem. O custo total foi de pouco mais 1.200 €, incluindo material, mão de obra (mineiros, picheleiro e trolha).

4. REGA AUTOMÁTICA

Iniciámos uma série de obras com vista a aumentar os espaços verdes com rega automática e retificar as avarias existentes, em particular nos dois relvados da Casa da Paz (nascente e poente) e da Residência, o Jardim das Oliveiras e os espaços verdes dos estacionamento. Instalámos um novo programador no Campo da Igreja e electroválvulas, substituímos aspersores e pulverizadores avariados, e colocámos nova tubagem para expandir o sistema para os locais que ainda não tinham rega. Aumentamos a volumetria da caixa de resguardo do programador e electroválvulas do Campo da Igreja, por forma a obter melhor ventilação e não danificar o equipamento, e colocámos uma porta lacada à mesma cor das portas do Salão Paroquial, para ficar mais bem enquadrado esteticamente. Estamos também a instalar tubagem nova para levar a rega para o espaço central do recinto paroquial (em frente do cruzeiro paroquial, entre o cemitério e Centro Pastoral Juvenil) e no resto do jardim das Oliveiras (por detrás da Casa da Paz) e relvado nascente da Casa da Paz. Também instalámos 3 pluviómetros para que, quando estiver a chover, a rega pare automaticamente e não haja desperdício de água nem de energia. Neste momento, o custo ascende a 3.500 € e prevemos que o custo final fique aquém dos 4.500 €, incluindo todo o material e mão de obra.

REUNIÃO COM JUNTA DE FREGUESIA

No passado dia 20 de outubro, o Conselho Económico Paroquial (vulgo Fabriqueira) reuniu-se com a Junta de Freguesia, no sentido de aprofundar o Acordo de Colaboração entre ambas as instituições e a Câmara Municipal de Esposende. O assunto que dominou a reunião foi a construção das casas de banho no adro de Santa Tecla e a colocação de pontos de luz em frente à Casa da Paz e no recinto de Santa Tecla, que ficaram acordados no referido Acordo. Aproveitámos a ocasião para pedir à Junta de Freguesia que nos ajudem a renegociar com a Câmara Municipal de Esposende a construção de um paredão entre o rio

Neiva e o recinto de Santa Tecla, prometido há mais de 20 anos pelo Município, pelo então Presidente da Câmara Alberto Figueiredo. Especialmente nos meses de Verão, o recinto é frequentado por milhares de pessoas e o terreno não tem qualquer proteção e as quedas das pessoas são frequentes no rio e entre os salgueiros. Até ao momento ainda não houve acidentes graves, mas o perigo é constante, especialmente para as crianças. Trata-se de uma necessidade urgente e uma questão de segurança pública. Com o apoio da Junta de Freguesia, talvez seja desta que a Câmara leve a cabo esta obra tão importante para todos.

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai

Jo 14, 2b-3 “Vou preparar-vos um lugar. E quando Eu tiver ido e vos tiver preparado um lugar, virei outra vez e levar-vos-ei comigo para que, onde Eu estiver, estejais vós também.”

Partiram para a morada do Senhor, os nossos irmãos:



Maria Acilda Alves da Cruz, ou Tia Cilda como era conhecida entre familiares e amigos, faleceu no passado dia 03 de setembro com 78 anos, vítima de paragem cardíaca após doença súbita.

Filha única de Maria Alves da Cruz, nasceu nesta freguesia a 1 de dezembro de 1939.

Casou a 24 de abril de 1965 com José Sá da Silva, também natural de S. Paio de Antas, que em 1969 imigra para França, como tantos outros, à procura de uma vida melhor para a sua família. Um ano depois, Maria Acilda, já com um filho nos braços, segue o marido para o estrangeiro e lá constroem a sua vida. Desta união nasceram então dois filhos, o José Manuel e o Luís Alberto e com o passar do tempo vieram os netos, 2 rapazes e 2 raparigas, e uma bisneta que a Tia Cilda ainda chegou a conhecer em agosto.

Em outubro de 1994, e já quando pensavam em retornar à terra que os viu nascer, e sem nada que o fizesse prever, Deus chama a si o seu companheiro. Nesse mesmo ano, Maria Acilda e seu filho mais novo regressam então de vez a Portugal.

Lutou durante muitos anos contra a diabetes e a doença acabou por lhe levar a perna em 2014, mas não lhe levou a alegria de viver. Desde então teve necessidade de cuidados de saúde mais especializados, tendo ingressado no Lar da Stª Casa da Misericórdia de Esposende em setembro de 2016.

A Tia Cilda era uma mulher bem-disposta, que gostava de conversar e de estar com os amigos.

A família agradece a todos o carinho e a presença no último adeus a Maria Acilda.

Que Deus lhe dê o eterno descanso!

Família Da Silva



Maria da Costa Matos nasceu a 09 de Outubro de 1939 no lugar de Freixo desta freguesia de Antas.

Pertencia a uma família de 6 irmãos e era filha de Manuel António Pereira de Matos e de Maria Rosa Meira da Costa.

Ficou órfã de mãe aos 10 anos de idade, ficando ao cuidado de seu pai e madrinha.

Casou-se em 1961 com Gabriel do Vale e Silva, também ele natural desta freguesia. Emigraram para a Argentina onde veio a falecer no passado dia 30 de Setembro do corrente ano de 2018.

Esta nossa conterrânea tinha um filho e 2 netos.

Estamos certos de que Deus a recompensará da sua enorme bondade e da sua grande prática religiosa.



JOSÉ FERNANDO LARANJEIRA VIEIRA

* 23-10-1969 + 06-09-2018

“Bem-aventurados os pobres em espírito porque deles é o Reino dos Céus”

O dia 6 de setembro amanheceu com uma notícia tragicamente inesperada: o Zé morreu!

O mundo desaba quando perdemos um dos nossos, e os sentimentos de impotência e revolta invadem-nos o espírito de uma forma brutal. A realidade da morte é chocante, e ainda mais quando atinge uma pessoa que nos é próxima e se encontra no auge da sua vida. As tarefas do dia a dia desviam-nos a atenção do fim inevitável, mas a crueldade da morte coloca-nos perante o essencial e a certeza que as guerras pessoais, a luta por bens materiais e poder, e a constante falta de tempo que nos caracteriza, possuem um valor nulo quando chegamos ao fim.

O Zé é neto, pelo lado materno, do falecido “tio Armininho” que foi dedicado sacristão nesta paróquia, e, pelo lado paterno, da “Ti Ana da Rata”, antenses de trabalho e muita honra. É também sobrinho do saudoso Padre Laranjeira. Oriundo de uma família simples, em bens e comportamento, sempre teve um bom carácter pautado pela humildade, disponibilidade e o trabalho. E disso nunca nos vamos esquecer! É o segundo filho de cinco, fruto do casamento da Adelaide Rolo Laranjeira e Fernando Jaques Vieira, e desde cedo sofreu as agruras da vida sacrificando-se, tal como a maior parte dos irmãos, para poder ajudar a sua família. Casou com a Fátima Caseiro, natural de Castelo do Neiva, união da qual nasceram o André e a Mónica.

A missa de sétimo dia ficou marcada pelo chamado “pão das almas”, uma tradição que em muitas freguesias se perdeu no tempo mas que se mantém viva em Castelo do Neiva, terra da sua esposa Fátima, sogros e cunhados, que quiseram reproduzir esta prática entre nós. Segundo esta tradição antiga, os doridos oferecem pão aos mais pobres pela alma do falecido, praticando deste modo a obra de misericórdia “dar de comer a quem tem fome”. Quem leva o pão fica com o encargo de oferecer as orações e sacrifícios em sufrágio do morto e das Almas do Purgatório, em especial as mais abandonadas. Assim se cumpre também a obra de misericórdia “rogai a Deus por vivos e defuntos”. Sinal de uma Igreja pobre, simples e próxima do povo que nestes dias nos faz tanta falta!

Somos uma família de raras palavras e pouco dada a elogios fúnebres, e sentimos bastante mais do que dizemos, mas tu mereces porque sempre estiveste disponível para tudo e sempre aceitaste tranquilamente o que a vida te colocou pela frente. O que te queremos dizer Zé é que continuas sempre entre nós, embora doa muito mesmo não te poder ver todos os dias e constatar a tua ausência naqueles sítios onde sempre estavas.

Olha por todos nós, em especial pelo pai e a mãe, e ampara daí sempre os teus filhos para que vejam em ti o exemplo de humildade e disponibilidade que és.

Até já Zé!



Rosa de Jesus Saleiro Agra

Nasceu em 28/07/1950 no seio de uma família humilde, sendo a filha mais nova de Maria Vaz Saleiro e José Alves da Cruz.

Dotada de uma personalidade muito destemida sempre enfrentou os desafios da vida como uma guerreira.

Em criança, junto da sua mãe e da sua irmã Hercília, também ela, já nas graças de Deus, aprendeu as lides da casa e do campo e a gestão económica de um lar “de pouco nascia muito...”

Conheceu o seu pai, aos 11 anos, pois estivera emigrado no Brasil, convivendo com ele sensivelmente até aos seus 20 anos, pois também ele partira cedo.

Em 25 de Janeiro de 1970 casou com Eduardo Viana Rolo Agra, desta união nasceram os seus quatro filhos, Natália, Sílvia, Sérgio e Susana, onde numa primeira fase encontram em África do Sul, o país para iniciarem a sua vida conjugal e económica, regressando ao seu país de origem em Dezembro de 1980.

Nesta época, abriu o seu negócio familiar de roupa e acessórios para o lar, onde sempre o manteve como a sua fonte de rendimento, e onde mais uma vez, outro desafio lhe foi colocado no seu caminho, em Outubro de 1986, ficando viúva, com todos os seus filhos em idades muito jovens, assumindo sozinha a educação e o sustento da família.

Mas o maior desafio da sua vida, foi a sua doença, que a viveu sempre com muita fé e esperança, batalhando e procurando resistência, quando muitas vezes as forças lhe faltaram. Por tudo isto, agradecemos a Deus, por tudo aquilo que enquanto filhos fomos aprendendo, partilhando, amando e sentindo a sua força, pois num só ser esteve sempre presente a força de uma mãe e de um pai.

Deus escolheu o dia 13 de Setembro para o dia da sua partida, o mesmo dia do aniversário da sua mãe, pois certamente também ela aguardava a sua chegada, para juntos se encontrarem na alegria e na paz do Senhor.

Iremos sempre te recordar como dizia Santo Agostinho na sua oração: “Me dêem o nome

que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram... que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza”.

Com saudade, dos teus filhos

MARIA TORRES PEREIRA (1947-2018)

Maria Torres Pereira nasceu a 19 de Fevereiro de 1947 e faleceu 4 de Outubro de 2018, com 71 anos, na sua residência no lugar de Guilheta.

Solteira, nasceu no seio de uma família humilde, tendo vivido sozinha desde o falecimento de seus pais, José Lourenço Pereira e Maria Maltez Torres. Tinha 3 irmãos, tendo um deles já falecido.

A família agradece a todos quantos manifestaram o seu pesar e prestaram a sua última homenagem.

Que Deus lhe conceda o descanso eterno.



José Joaquim da Cruz Azevedo

N. 07-08-1964 F. 12-09-2018

Até sempre, Quim!

Perdeste a batalha contra a doença que te manteve prisioneiro tantos meses, privado da tua família, dos teus amigos e de tudo que amavas.

Aprendemos contigo a arte da resignação e a de saber enfrentar a falta de esperança, sem queixas nem lamentos. Aprendemos

contigo a dar valor e a sentir gratidão pelas coisas mais pequenas da vida e que são, no fim de contas, as mais importantes de todas. Gratidão, por podermos respirar sozinhos, gratidão por podermos dormir nas nossas camas, e de podermos acordar de manhã e irmos a todo o lado. De podermos fazer a nossa higiene pessoal, usar os nossos sanitários com a privacidade e dignidade que estes atos merecem. Gratidão, de nos sentarmos à mesa e fazermos as nossas refeições em família. De assistirmos todos os dias ao nascer e ao pôr do sol, de ouvir o canto dos passarinhos... Tu já não tinhas nada disto, só te restava partir! Já nós, nunca mais teremos o direito de nos lamentar enquanto pudermos usufruir destas coisas tão pequenas e que são ao mesmo tempo tão essenciais.

A tua vida foi breve, mas foi ao mesmo tempo tão rica e intensa! Fizeste os melhores amigos do mundo, pintaste quadros cheios de sentido e beleza com mãos e alma de artista, e trabalhaste noite e dia para atingires as tuas metas. Não tiveste tempo de terminar a obra mais bela e importante da tua vida que era o teu menino. Essa missão ficará a cargo da tua doce e querida Ana “bela” que certamente a passará para a tela com a mais perfeita mestria. Estaremos aqui todos para ajudar. Obrigada por nos deixares as tuas células vivas a correr no Zé, obrigada por nos legares o grande amor da tua vida, a tua fiel e exímia companheira de todas as horas boas e más e pela qual tanto querias viver. Prometemos-te que cuidaremos dos teus dois tesouros com todo o nosso carinho enquanto vivermos.

Até logo, Quim!

Perfilas-te na nuvem branca

Irreverente e boémio

E dizes: Olha!

Sem cordas, sem agulhas, sem máscara de oxigénio!

E desapareces no alto,

Livre como borboleta, com asas coladas à t-shirt preta!

E fico ali... à espera que voltes

Do silêncio sem fim,

A reafirmar de novo que não, “Que isso não é nada assim”!

Mas... já não vou à rotunda ver a tua “cela”

E mandar-te um beijo pela janela.

E já não estás preso a parecer Jesus

Sem direito a “precária”

Pr’a descer da cruz...!

Já não drenas a angústia do teu triste fado,

Sem queixa ou lamento

Meu herói calado!

Pelas nossas paredes

Pendem teus quadros,

E ao redor da mesa, os doze calados!

Suspensa na tua casa,

Havemos de cuidar dela,

Os teus amores, nossa herança,

A tua mais linda aquarela!

Temos bem dentro do peito,

Uma antena especial

Que se chama coração

E não perde o teu sinal!

Fica por aí...

Em breve nossos átomos se fundirão com os teus...

E no mesmo abraço pelo universo,

Seguiremos juntos em busca de Deus!

Cândida Azevedo Outubro / 2018

MÁRIO CRUZ (1937-2018)

“A morte deveria ser assim: um céu que pouco a pouco anoitecesse”, mas a tua não foi, chegou sem aviso prévio,



não nos deu tempo para nos prepararmos para a tua partida. Aos 4 dias do mês de outubro deixaste o teu corpo terreno e “regressaste” a casa. Pela tua vivência nestes 83 anos, temos a certeza de que te receberam de braços abertos. Conosco permanecerá sempre a lembrança do teu amor, da tua bondade, a tua disponibilidade

em servir o próximo, em trabalhar em prol da igreja, da tua simpatia, da tua alegria presente até ao momento em que “adormeceste” com um sorriso nos lábios. Lembraremos o último elogio da médica que te assistiu: “tem uns olhos tão lindos”. Prometemos manter-te “vivo” e seremos eterna e orgulhosamente gratos por teres sido o nosso PAI. OBRIGADA!

Muito havia a dizer sobre o que foi a tua vida, mas resumidamente:

A 27 de abril de 1937 foi-lhe dado o nome de batismo **Mário de Azevedo Cruz**, filho de Carlos da Costa Cruz e Maria de Jesus Fernandes de Azevedo. Desde novo juntamente com os pais e o irmão António emigrou para a Argentina.

Após namoro com Maria Flora Azevedo Neiva, com ela contraiu matrimónio a 27 de abril de 1963, tendo emigrado para França trabalhando arduamente para o sustento da família, amealhando com sacrifício para o início da construção do seu lar. Deste matrimónio nasceram 7 filhos: Amélia, Carlos, Mário (falecido em 1978), Helena, José, Jorge e Sérgio. Depois da vida mais estabilizada e antes dos nascimentos dos últimos filhos regressou de França e iniciou funções na chamada fábrica da resina em Neiva, tendo lá trabalhado enquanto a saúde permitiu e depois ainda como segurança.

A vida não foi fácil e a dor da perda de um filho alterou completamente o rumo. Foi preciso arranjar forças para apoiar os que ficaram estando sempre presente. Encontrou na poda o seu “hobby” e o gosto em ajudar os outros. Sempre que era necessário trabalhar em causas para a Igreja que professava, era o primeiro a oferecer-se. Durante quinze anos foi o apoio incondicional à esposa a quem a doença limitou, até que a sua própria doença o incapacitou de tais funções. Institucionalizado há cerca de quatro anos foi rodeado de todos os cuidados médicos necessários à sua incapacidade. Era acarinhado por todos que com ele conviviam pelo seu carisma simpático e brincalhão. A morte de forma repentina chegou no dia 4 de outubro aos 83 anos de idade.

E com a nossa fé, relembramos as palavras de Santo Agostinho:

“A morte não é nada.

Apenas passei ao outro mundo.

Eu sou eu. Tu és tu.

O que fomos um para o outro ainda o somos.

Dá-me o nome que sempre me deste.

Fala-me como sempre me falaste.

Não mudes o tom a um triste ou solene.

Continua rindo com aquilo que nos fazia rir juntos.

Reza, sorri, pensa em mim, reza comigo.

Que o meu nome se pronuncie em casa como sempre se pronunciou (...)”

Maria Leontina Viana Rolo Agra, nasceu a 14/05/1938 e faleceu a 21/09/2018 com 80 anos.



Casou com Valdemar Azevedo Neiva em 11/08/1965, da união dos 53 anos teve 2 filhas, Helena e Otilia e dois netos.

Emigrante durante a década de 60, apreciava o que de bom lhe tinha dado a França e como lhe tinha aberto os seus horizontes – trazendo sempre na bagagem os caramelos para os seus queridos sobrinhos, regressa à terra Natal em 1981.

A Simplicidade, a Alegria, a sua boa disposição, fizeram dela a companhia onde nunca havia tristeza.

Dizer-lhe adeus foi muito difícil, foi um momento terrível das nossas vidas.

Adeus, palavra difícil, complicada de dizer e difícil de aceitar, mas nossa mãe, esposa, avó e sogra partiu para sempre, é com muita saudade, e certamente nunca cairá no esquecimento, pois está nos nossos corações, nas nossas memórias, bem como todos os ensinamentos por ela deixados...

Recordaremos felizes os melhores momentos ao seu lado.

Que a dor da perda possa ser diminuída, um pouquinho a cada dia, que daqui para frente esta ausência seja capaz de fortalecer ainda mais os laços da nossa família.

O vazio jamais será preenchido!!

Quem amamos jamais morre e a sua memória viverá em nós. É terrível dizer adeus, é triste e doloroso, quando tomamos consciência que jamais voltaremos a ter-te ao pé de nós.

ADEUS MÃE.

Maria Pires nasceu a 31 de Janeiro de 1920, em Antas, sendo a mais velha de nove irmãos. Em criança sempre foi dedicada à escola tendo apenas em três anos conseguido fazer o exame da 4ª classe. Na juventude, em solteira, dedicou-se à arte da costura até casar, em 1944 com Manuel Fernandes de Sá, do qual ficou viúva em 2006; dessa união resultaram sete filhos (dois já falecidos), onze netos (um falecido), dezoito bisnetos e quatro trinets.



Apesar da dor da partida, fica-nos a alegria na graça de Deus por ter permitido que a mesma conosco permanecesse até aos noventa e oito anos, ficando-nos gratas recordações do convívio com ela e de tudo o que sempre nos ensinou, sobretudo a rezar, a não nos esquecermos e não negligenciarmos a prática religiosa, como a participação na eucaristia, transmitindo-nos sempre com firme convicção de que Deus está sempre presente em todos os momentos: Assim era a nossa avó. Dedicada à família, à igreja à oração, principalmente do terço, até aos seus últimos dias da sua vida.

A família agradece a todos os que se associaram ao seu momento de dor e lhe prestaram a última homenagem. Que Deus a conserve junto de Si, e lhe dê o descanso eterno.



Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira nasceu a 14/02/1953 e faleceu a 16/09/2018 com 65 anos, vítima de doença prolongada.

Casou-se com Maria Gracinda da Costa Cardante no dia 01/02/1975. Dessa união nasceram 3 filhos: Sandra, Marco e Glória, que deram 4 netos: Bruno, Joana, Marco

Henrique e Juliana.

O Alfredo sempre foi amigo do seu amigo, uma pessoa trabalhadora, humilde, alegre e acarinhado por todos os que o rodeavam.

Até sempre Alfredo.

A família agradece o apoio de todos que demonstraram a amizade e solidariedade de estarem presentes nas cerimónias que o acompanharam à sua última morada, assim como as suas orações pela sua alma neste momento de dor.

Querido pai

Uma coisa te vou dizer

Partiste no dia dos meus anos

Nunca mais te vou esquecer

(Filha – Glória Pereira)

Meu querido pai

Tenho uma coisa para te dizer

Lançaste três filhos ao mundo

Que nunca te vão esquecer

Sandra, Marco e Glória, nosso querido pai

Uma coisa te vamos dizer profundo

Tens quatro netos

Que dizem és o melhor avô do mundo

És o melhor avô do mundo

Aceita esta melodia

Todos nós esperamos

Que estejas no coração da Virgem Maria

Meu querido pai

Vamos ter que terminar

Tua esposa, filhos e netos

Um tercinho te vão rezar

Adeus, descansa em paz

Somos todos fiéis

Uma data que não esquecemos

É o dia 16/09/2018

(Filho - Marco Paulo)

Manuel Narciso Novo

Nasceu a 23-05-1930 no lugar de azevedo no seio de uma família de muitos irmãos e bastante pobreza. Desde cedo começou a trabalhar como pedreiro. Casou com Isaura Felix da freguesia de Aldreu. Deste casamento nasceram 6 filhos, José, Teresa, Manuel, Idalina, Maria e António. Veio a falecer a 25-10-2018 vítima de uma doença prolongada.

A família agradece todo o apoio e solidariedade.

Descanse em paz.



No dia 27 de agosto em França, o Senhor chamou a si aos 59 anos de idade, **RAÚL ROLO**, nascido a 26 de fevereiro de 1959 em Antas (S. Paio).

Raúl estava radicado em França desde muito jovem idade e era filho dos nossos conterrâneos Manuel Meira Rolo e de Glória de Carvalho Sá.

Ele foi um lutador a vida inteira e, nos últimos anos, lutou corajosamente pela sua própria vida contra uma doença prolongada. Deixa dois filhos, Carole e Frédéric, e quatro netos.

Segue abaixo a sentida homenagem, prestada pelos seus filhos:

«Papá,

Choro enquanto escrevo estas linhas, pois não vamos poder ver novamente o teu belo rosto.

Sentiremos a tua falta para sempre.

Foste um pai extraordinário e nada poderá preencher a tua ausência.

Espero que saibas que eu, o Fred, os teus pais, os teus netos, os teus irmãos e as tuas irmãs, te amamos mais do que qualquer outra coisa no mundo.

Jamais desaparecerás dos nossos corações.

Voa, voa, nosso querido Pai em direção à Luz eterna.

Não voltarás a sofrer mais e o nosso amor incondicional vai acompanhar-te para sempre.

Esta mensagem não é um “adeus”, é um “até logo”!

Descansa em Paz.»

A família enlutada, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar, carinho e amizade, vem por este meio, na impossibilidade de o fazerem individualmente como era seu desejo, agradecer sinceramente a todos os familiares, amigos e conhecidos que os acompanharam, ajudaram e expressaram a sua solidariedade, tanto em França como em Portugal.

A família reconhecida.



Rosa Gonçalves Meira, nasceu a

14 de Março de 1924 e faleceu a 28 de

Setembro de 2018 com 94 anos. Era a

Tia Rosa do Serito, como era conhecida por todos. Foi na vida modelo de

virtudes, filha exemplar, mãe dedicada,

esposa modelar, avó e bisavó carinhosa,

conselheira amiga e leal. Uma mulher de

armas e pulso firme, lutadora, decidida e

empreendedora, uma mulher muito à frente do seu tempo

em ações e pensamentos. Bem disposta, de sorriso fácil,

sempre preocupada com o bem-estar dos que lhe eram

mais próximos, não negava nunca ajuda aos que precisavam.

Acarinhada por todos ...assim era a nossa Tia Rosa.

Será sempre recordada como o pilar da sua família, a

peça central, o elo de ligação...sempre pronta a juntar os

seus por qualquer, ou por todas, as ocasiões...sempre

pronta para um festejo ou um passeio. Era a nossa alegre

e sempre bem disposta Tia Rosa...

Com a serenidade com que viveu, assim partiu deixando

em todos um sentimento de perda e uma saudade eterna.

A família agradece a todos quantos se solidarizaram

consigo neste momento de dor

O TRISTE OUTONO DE 1918

(continuação)

Como foi referido anteriormente, não é possível identificar claramente quem foram as vítimas da “Pneumónica”, no outono de há 100 anos.

É certo que nos primeiros nove meses do ano faleceram em Antas 18 pessoas, o que dá uma média de duas por mês. Mas durante os três meses do outono foram para o cemitério 29, das quais 20 faleceram no mês de novembro.

É de admitir que foi precisamente no fim do verão e princípio do outono de 1918, pela proximidade das datas de óbito, que faleceram no Lugar do Freixo as que terão sido as primeiras vítimas: no dia 20 de setembro o menino José, de 3 anos, no dia seguinte o pai, Manuel Pereira de Matos, e a 7 de outubro a mãe, Maria Gonçalves da Costa, ambos de 39 anos. Foi um drama, pois ficaram sem pai nem mãe: Manuel António Pereira de Matos, de 15 anos; Domingos, de 13; Maria José, de 11; e Marinha, de 8.

Como já lá vão 100 anos, juntam-se aos nomes dos falecidos os apelidos ou alcunhas pelos quais eram mais conhecidos. Talvez assim seja mais fácil descobriremos antepassados.

No dia 8 de outubro, no Lugar do Monte, faleceu Antónia Rodrigues Viana, “Galega”, de 72 anos, duas vezes viúva. Para mais fácil identificação era mãe da “Padeira”, que deu o nome a uma poça e a uma rua no Lugar da Estrada, filha do 1.º casamento com Domingos Pereira da Cunha, e da “Lipordina”, filha do 2.º com Aniceto da Costa Ferreira.

No dia 22 de outubro pereceu, em S. Paio de Cima, António da Costa (Portas), de 38 anos, casado com Mariana Alves Rolo, “Mariana das Almas”. Era conhecido por “Pau de Lode”, e deixou órfãos: Maria, de 9 anos; Teresa, de 6; Angelina, “Gerino”, de 2; e Manuel, “Nel do Nó”, de 6 meses.

Também no Lugar do Freixo, a 27 do mesmo mês, em casa de José Meira da Costa, o “Velho da Neta”, faleceu sua irmã Rosa Gonçalves da Costa, de 30 anos, solteira. Eram ambos de Forjães, filhos de José Gonçalves da Costa e de Mariana Gonçalves Meira.

Em Chafé, então lugar da freguesia de Anha, onde estava a servir, morreu a 3 de novembro Cecília Rolo da Costa, de 18 anos, solteira, do Lugar do Monte, filha de Manuel Meira, “Grilo”, e de Carolina Alves Rolo, do “Caçador”.

No dia seguinte, no Lugar de Guilheta, faleceu João Rodrigues Lapeiro, de 28 anos, solteiro, filho de Francisco Rodrigues Lapeiro, “Encanado”, e de Teresa Rodrigues Meira.

No dia 6, também no Lugar de Guilheta, expirou Antónia Alves da Cruz, de 71 anos, solteira, filha de João Gonçalves Caramalho, “Capucho”, e de Ana Alves da Cruz

No Lugar de Belinho, no dia 8, foi a vez de Teresa de Faria, de 23 anos, nascida em Belinho, casada com António Alves da Cunha, “Carunho”. Eram pais do Francisco, de quase 2 anos.

No dia seguinte, no Lugar da Igreja, faleceu Domingos Lourenço de Faria, “Mala”, de 59 anos, filho de Joaquim Lourenço de Faria e de Ana Ribeiro. Era casado com Maria Alves Rolo, “Côta”.

No dia 10, no Lugar de Belinho, faleceu a menina Maria Amélia, de quase 4 anos, filha de Manuel Fernandes de Sá, do “Garino”, e de Maria de Faria.

No mesmo dia e no mesmo Lugar, faleceu Maria Fernandes, de 30 anos, casada com o regedor João Martins Ledo, “João da Rola” também conhecido por “Pólvora”. Era filha de João Gonçalves Pereira Carnoto e de Rosa Fernandes. Deixou órfãos: Pascoal, de 10 anos; Manuel, “Barbado”, de 9; Maria, “Maria do Lopes”, de 7; Rosa, “Rosa da Rola”, de 5; Domingos,

de 3; e Carolina, de 1, que casou com o “Auau”.

No dia 14 houve mais duas mortes no Lugar de Azevedo: um menino de 2 anos, Manuel, filho de Augusto Afonso Sampaio, “do Caramalho”, e de Maria Alves de Faria; e uma rapariga de 33 anos, Rosa Alves da Cruz Viana, a “Fresca”, filha de Manuel Rodrigues Viana, da “Venda Velha”, e de Rosa Alves da Cruz, do “Minante”.

No dia seguinte, em Guilheta, foi a vez de Manuel António Meira, de 41 anos, filho de Manuel António Meira e de Maria Meira. Tinha casado com Ana Martins, sem filhos. Ela voltou a casar com o “Braguês”, Domingos Gonçalves da Costa, também viúvo.

No dia 16, também em Guilheta, Ana de Vilas Boas, de 63 anos, natural de Castelo de Neiva, casada com João Gonçalves Caramalho, “Capucho”. Dois dias depois, na mesma casa, faleceu a filha Angelina de Vilas Boas, de 32 anos, solteira.

No dia 17, no Lugar do Monte, Manuel Fernandes da Silva, natural de Forjães, de 61 anos, casado com Rosa Alves da Cruz, “Fernica”. Antes tinha sido casado com Mariana Alves Rolo e já era avô do Olímpio da Portela.

No dia 18, no Lugar de Belinho, morreu Agostinho Alves Ferreira, de 45 anos, solteiro, filho de João Alves Ferreira e de Teresa Francisca, já falecidos.

No dia 22, a velhinha “Maria Urbana”, de 90 anos, solteira, do Lugar de Guilheta, filha de Manuel Gonçalves Cardante e de Maria Pires. O nome correto seria como o da mãe, mas ambas eram “Urbana” por serem descendentes de Urbano Barbosa, de Mujães, que veio casar a Belinho.

No mesmo dia faleceu, no Lugar de Azevedo, Bernardo Alves da Cruz, dos “Moleiros”, de 51 anos, casado com Cecília Alves Rolo, do “Caçador”. Ficaram órfãos Manuel, “Valente”, de 13 anos, e Maria, de 10, que viria a casar com Avelino Gonçalves Neiva, que depois fundou a “Padaria Vitória”.

*

Talvez outros antenses, que pelo casamento ou emigração abandonaram a freguesia, tenham falecido noutras localidades, mas deles não há notícia.

Já agora um conselho: estamos no século XXI, agora é fácil, vamo-nos vacinar.

Raul Saleiro

PADRE ERNESTO DE AZEVEDO NEIVA 50 ANOS DE SACERDÓCIO

No dia 30 de março passado comemorou o Padre Ernesto, talvez sozinho, o quinquagenário da sua ordenação sacerdotal em Angola, na cidade de Nova Lisboa, agora Huambo. Devia ser dia de festa também para todos nós, mas ninguém se lembrou, talvez porque há dez anos, por sua iniciativa, tenha antecipado o jubileu que agora também merecia.

Parabéns, embora atrasados, Padre Ernesto.

Mas no próximo dia 22 de dezembro, um sábado, cá o esperamos para consigo celebrarmos os 50 anos da Missa Nova na nossa igreja. Talvez sua irmã Maria Elena e cunhado Carlos da Costa Cruz se recordem especialmente deste dia.

Vamos celebrar!

S. Paio de Antas - Lugares, Figuras e Factos

Prometi, faz agora um ano, que um livro com este título viria à luz até 31 de dezembro de 1918. Por problemas imprevistos vai ser difícil cumprir a promessa. A ver vamos...

Raul Saleiro